

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 382

Data: 27.03.75

Pg.: _____

Delegado explica a invasão no Paraná

ESP-27.3.75

Da Sucursal de CURITIBA

O titular da 4ª Delegacia da Funai, Francisco Brasileiro, explicou ontem, em Curitiba, que a invasão das terras da reserva indígena de Rio das Cobras, em Laranjeiras do Sul, no oeste do Paraná, foi originada quando do loteamento realizado pela Fundação Paranaense de Colonização e Imigração que, por razões políticas, preferiu distribuir 500 hectares das terras para colonos.

Segundo o delegado, os processos judiciais sobre a validade desses títulos de terra estão na Justiça Federal desde 1963 sem que até agora tenham encontrado uma solução. "Desse modo, não podemos expulsar os 150 colonos que habitam a reserva. Afinal, não contamos com aparato legal", afirma. Mas o problema não ocorre apenas em Rio das Cobras, onde vivem cerca de mil índios das tribos caingangues e guarani. Em outros três postos indígenas — dos onze existentes no Paraná — também surgiram problemas causados por títulos mal distribuídos. As denúncias, segundo revelou Francisco Brasileiro, partiram do padre Egidio Schwade, do Conselho Indigenista Missionário, que enviou uma carta à delegacia da Funai, explicando a invasão das terras. Mas o delegado admite que não existe propriamente uma invasão de terras "porque os colonos pos-

suem títulos de posse", embora reconheça que "soubemos de provocações aos índios, inclusive com interferência da Polícia Federal". E fez questão de afirmar que "nunca aconteceram os atos violentos denunciado pela imprensa".

Mas, segundo os índios, um dos chefes da tribo caingangue foi morto e toda a roça de milho do grupo foi queimada pelos colonos, poucos dias antes da colheita. Além disso, afirmam que apreenderam homens com aparelhos topográficos medindo as terras da reserva e que os dois caciques das tribos da reserva foram ameaçados de morte pelos colonos. Diante desses problemas, os índios resolveram fazer um conselho de guerra e decidiram pela expulsão dos colonos.

Para o delegado Francisco Brasileiro, uma das causas principais do "tamanho espantoso que adquiriu na imprensa um problema de tantos anos" foi a recusa do chefe do posto indígena de Rio das Cobras em dar informações aos jornalistas. "Depois da recusa, o chefe do posto ausentou-se e permitiu, assim, que apenas os índios dessem sua versão dos fatos". Como prova, Brasileiro explica que a apreensão de aparelhos topográficos denunciada pelos índios foi, na verdade, a apreensão de uma mirafalante, ocorrida em janeiro de 1974.

"De qualquer maneira, até que a Justiça dê um parecer sobre a questão, os ocupantes continuarão no impasse".